

UNIFICADOS

Sindicato Químicos Unificados

nº 147 novembro de 2019



Página 3



UNIFICADOS GARANTE CONVENÇÃO COLETIVA ATÉ 2021

Nas fábricas com disposição para se organizar, o sindicato continua na luta pelas pautas específicas e em busca de aumento real de salário

Página 5



GREVE NA SHERWIN-WILLIAMS

Trabalhadores, junto com o Sindicato, fazem pressão e greve por dois dias. Luta é por melhores condições de trabalho

DIA 15/12: FESTA DOS TRABALHADORES!

A confraternização de final de ano acontece no Cefol Campinas e no Cefol Osasco. Fique atento para mais informações em nossas redes sociais e no site

Página 4



CRESCER DENÚNCIA DE ASSÉDIO MORAL

Trabalhador, denuncie. Não se cale diante dessa prática na empresa em que trabalha! Procure o sindicato para saber mais e combater o assédio moral

Página 7



VEM AÍ O PRAINHA PARQUE!

O mais novo espaço de piscinas no Cefol Campinas será inaugurado dia 1 de dezembro. Venha conhecer!

Dia 30/11! Baile do Hawaii no Cefol Campinas
Não fique fora dessa!

É PRECISO DIZER NÃO!

O alto índice de desemprego, os constantes ataques aos direitos dos trabalhadores - que se intensificaram com a reforma trabalhista - e um projeto neoliberal que leva para a situação de mais pobreza. O resultado? O que nós vemos frequentemente nas fábricas: o aumento do assédio moral.

Os trabalhadores estão cada dia mais sendo pressionados para produzir muito e dar lucro para as empresas. Os patrões precisam desse cenário caótico da economia para pressionar a classe trabalhadora, que é a responsável pela geração da riqueza. Por isso, o sindicato está do lado do trabalhador em tudo o que ele precisar.

Nós somos um sindicato de luta e estaremos juntos com os trabalhadores para não deixar que o assédio moral se torne uma prática cotidiana sem punição. Nós vamos partir para cima, portanto, não sei cale! Denuncie! Não sofra sozinho, porque nós estamos dispostos para a luta, sempre!

A nossa luta também é contra o racismo, a discriminação e o preconceito. Nesse mês da consciência negra, mais do que nunca o sindicato está ao lado principal-

mente das mulheres negras. São elas que mais sofrem, pois têm que lutar contra a combinação do racismo com o machismo que levam muitas das mulheres negras a serem marginalizadas.

É um período que precisamos tirar para refletir sobre o que história tem para contar sobre tudo o que a mulher negra sofre no Brasil. A intelectual negra Lélia Gonzales resumiu essa posição muito bem: "A mulher negra é o grande foco das desigualdades [sociais e sexuais] existentes na sociedade. É nela que se concentram esses dois tipos de desigualdade, sem contar com a desigualdade de classe, com a desigualdade social".

Por isso, companheiros e companheiras, nesse cenário pouco favorável que fizemos uma campanha salarial com muita luta, garra, ações na porta das fábricas e com a participação dos trabalhadores, mesmo com os patrões se sentindo representados pelo governo federal. Mas nós sabemos que a campanha salarial dos químicos não para por aqui. Continuaremos na luta em todas as fábricas com disposição de organização e mobilização.

DE OLHO NA FÁBRICA

AÇÃO DO SINDICATO GARANTE AVANÇOS NA FARMAPLAST**Empresa alterou horário de refeição sem autorização do MTE e sindicato**

Regional Osasco

O jurídico do sindicato ingressou com ação coletiva contra a Farmaplast, localizada em Cotia. A empresa fez redução do horário de refeição e descanso sem acordo coletivo ou autorização do MTE, o que contraria o art 71 da CLT.

O sindicato reivindica na justiça pagamento relativo aos intervalos para repouso e alimentação que não foram feitos. De acordo com a CLT, a Farmaplast deveria pagar aos trabalhadores valor equivalente a 50% da hora de trabalho normal. No entanto, a Convenção Coletiva dos Químicos, que garante direitos a mais, prevê que as horas extraordinárias devem ser pagas com acréscimo de 70% sobre o valor da hora.

O juiz concedeu prazo

para que o jurídico do sindicato analisasse os cálculos para pagamento apresentados pela empresa, na intenção de formalizar um acordo com a Farmaplast. A negociação ainda não chegou ao fim, pois o sindicato contesta os cálculos apresentados pela empresa e solicita elaboração de nova proposta de pagamento. Após o fim das negociações será realizada assembleia para que os trabalhadores avaliem a proposta.

PAPEL DO JURÍDICO É ESSENCIAL

A Reforma Trabalhista favorece a ganância e os interesses econômicos dos patrões, porque dá suporte legal para empresas agirem de acordo com a própria vontade, sem respeitar os direitos e a vida do trabalhador.

É essencial que denunciem ao sindicato todos os abusos cometidos pelas empresas, para que possamos cobrar providências e, se necessário, recorrer à justiça para defender os direitos do trabalhador.

**CONSCIÊNCIA NEGRA, SEMPRE!**

Estudo "Desigualdades sociais por Cor ou Raça no Brasil" do IBGE mostra o cenário de discriminação, sob vários aspectos - político e socioeconômico -, contra os negros. Eles são maioria entre os desempregados, recebem menos, têm menor representação parlamentar e são as principais vítimas de homicídios no país.

O IBGE constatou que, independente do nível de instrução, o salário de brancos é superior em ocupações formais e informais. O rendimento médio de pretos e pardos



Foto: Pedro Amatuizi

é de R\$ 1.608, contra R\$ 2.796.

Na educação, pretos ou pardos passaram a ser mais da metade (50,3%) dos estudantes do ensino superior da rede pública. Mas o IBGE observa que continuam sub-representados, por serem 55,8%

da população.

As diferenças também se notam na vida parlamentar. Pretos ou pardos são apenas 24,4% dos deputados federais, 28,9% dos estaduais e 42,1% dos vereadores eleitos. Com informações da Rede Brasil Atual e Brasil de Fato.

EXPEDIENTE

jornal do UNIFICADOS é uma publicação dos sindicatos Químicos, Plásticos, Abrasivos, Farmacêuticos e Similares. **Telefones:** Campinas (19) 3735.4900; Hortolândia (19) 3887.0852; Paulínia (19) 3874.1911; Sumaré (19) 3873.2517; Valinhos (19) 3871-1278; Osasco (11) 3608.5411; Barueri (11) 4198.1387, fone/fax: (11) 4198.7896; Cajamar (11) 4447.4172; Cotia: (11)4703.6972 e (11)4703.5906 (fax). **E-mail:** contato@quimicosunificados.com.br; **Página na internet:** www.quimicosunificados.com.br **Impressão:** Jornal de Jundiá. **Tiragem:** 23 mil exemplares.

CONVENÇÃO COLETIVA DO SETOR QUÍMICO É ASSINADA E VALE ATÉ OUTUBRO DE 2021

Direitos trabalhistas estão garantidos por mais dois anos; luta continua nas fábricas

A convenção coletiva do setor químico com data base dia 01 de novembro foi assinada no ultimo dia 12 em São Paulo. Uma vitória importante foi a manutenção da convenção coletiva até outubro de 2021, porque é ela que protege os trabalhadores e trabalhadoras da retirada dos direitos, inclusive de todos os ataques da reforma trabalhista.

Os salários terão reajuste integral do INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), que registrou no acumulado do ano 2,55%. "Nossa Campanha Salarial não termina com a assinatura do acordo coletivo. As fábricas que tiverem disposição de organização, nós vamos continuar na luta para avançar nas pautas específicas", afirmou Nilza Pereira, dirigente da regional Osasco.

Segundo a dirigente,

durante toda a Campanha foi feito um trabalho de pesquisa junto aos trabalhadores, conversando, indo na porta das empresas, apurando as principais dificuldades dos trabalhadores no dia a dia das fábricas e protocolando essas reivindicações para negociação com cada empresa.

Mobilização

"A história já mostrou que os trabalhadores, quando se organizam na luta, saem vitoriosos. Esse ano fizemos greve na Merial e dois dias na Sherwin-Williams. Na Merial, por exemplo, conseguimos avanços importantes como reverter a jornada ruim e os companheiros e companheiras conquistaram um reajuste de 10% na cesta básica", exemplifica Nildo da Silva, dirigente da regional Campinas.



Foto: Pedro Amatuizi

PROTEÇÃO DOS NOSSOS DIREITOS

São cerca de 80 cláusulas que vão muito além da CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas) e garantem os direitos do trabalhador do setor químico dos ataques aos direitos. Veja algumas delas:

- Valor mínimo de PLR (Participação nos Lucros e Resultados);
- Pagamento de auxílio-creche;
- A remuneração de horas extraordinárias tem acréscimo de 70% sobre o valor da hora normal. Este valor é maior que o previsto pela CLT, que é de 50%;
- O trabalho realizado em domingos e feriados a nossa CCT determina o pagamento de adicional de 110%, bem acima do garantido pela lei.

COMO FICOU O ACORDO COLETIVO:

- Reajuste integral do INPC de 2,55%
- Piso salarial de R\$ 1.595,97 (empresas até 49 funcionários) e R\$ 1.637,11 (acima de 50 funcionários)
- PLR mínimo de R\$ 1.035,00 (empresas até 49 funcionários) com reajuste de 3,5% e R\$ 1.150,00 (acima de 50 funcionários) com reajuste de 3,6%.
- Convenção Coletiva válida até outubro de 2021

DIRIGENTES EM OSASCO CONVOCAM TRABALHADORES PARA LUTA NA FÁBRICA

Os dirigentes da regional Osasco estiveram na Natura para dialogar com os trabalhadores e entregar material específico sobre os desdobramentos da Campanha Salarial 2019. O aumento de 2,55% aprovado no acordo coletivo não pode ser utilizado como uma desculpa para empresas ricas e poderosas como a Natura não concederem aumento real. Esse valor é apenas um patamar mínimo, para



garantir que nenhuma empresa da categoria ofereça reajustes abaixo do índice de inflação.

SINDICATO CONQUISTA AUMENTO REAL NA MIRACEMA-NUODEX

Os trabalhadores da Miracema-Nuodex Indústria Química Ltda, de Campinas, junto com o Sindicato Químicos Unificados, conquistaram aumento real no salário. A empresa aprovou a

solicitação da Comissão de Fábrica e os trabalhadores e trabalhadoras receberão reajuste real de 4% nos salários. Com essa medida, o valor do piso salarial será de R\$ 1.690,83.



CONSTANTES ATAQUES AOS DIREITOS DOS TRABALHADORES AUMENTAM ASSÉDIO MORAL

Sindicato registra aumento de denúncias e queixas nas fábricas

Os ataques à classe trabalhadora que vem desde a aprovação da Reforma Trabalhista no governo Temer, somados ao índice de desemprego (12,5%) altíssimo e as constantes retiradas de direitos dos trabalhadores, que é objetivo e marca registrada do governo Bolsonaro, levam ao crescimento da prática de assédio moral nas fábricas e, portanto, de denúncias.

Segundo Antonio Carlos Bellini Júnior, advogado criminalista e sócio do escritório Bellini Júnior &



Vilhena Sociedade de Advogados e que atende sob agendamento na sede do Sindicato em Campinas, é preciso entender que o assédio é uma forma de violência, não necessariamente física, mas uma violência que constrange o trabalhador.

“Apesar de ser uma

violência, ainda se observa um medo do trabalhador denunciar e ser retaliado. Se tornar crime, é possível apurar as situações de assédio no âmbito criminal e, até mesmo, se utilizar dessas apurações em uma eventual reclamação trabalhista”, afirma Bellini.

PROJETO DE LEI É APROVADO NA CÂMARA

A Câmara aprovou em março deste ano projeto de lei que torna crime o assédio moral no trabalho. A proposta seguiu para apreciação no Senado. Pelo texto, configura assédio moral quem ofender repetidas vezes a dignidade de alguém, causando-lhe dano ou sofrimento físico ou mental, no exercício de emprego, cargo ou função.

De acordo com a proposta, a causa somente terá início se a vítima representar

contra o ofensor. Essa representação é irretratável. O projeto prevê a inclusão do assédio moral no Código Penal e define que a pena para o crime será detenção de um a dois anos. A pena pode ser aumentada em um terço se a vítima tiver menos de 18 anos.

No entanto, o assédio moral só será considerado crime, se aprovado no Senado e, depois, sancionado pela Presidência da República.

PRÁTICA ACONTECE EM 7 DE CADA 10 EMPRESAS NO BRASIL NOS ÚLTIMOS ANOS

O assédio moral foi principal denúncia dos trabalhadores brasileiros nos últimos dez anos. O portal Justiça e Cidadania publicou sobre o levantamento da consultoria ICTS Outsourcing. O estudo informa que sete em cada dez empresas recebem relatos dessa prática por canais de denúncia; mais da metade (57,13%) das denúncias são feitas pela Internet; os líderes são os mais denunciados (75,4%); e a maioria das vítimas (72%) prefere não se identificar.

O assédio moral torna a produção deficiente porque os trabalhadores passam a se preocupar mais com o ataque dos

demaís do que com a própria produtividade. As vítimas de assédio moral seriam afetadas de várias formas, mas a maioria desenvolve algum tipo de desequilíbrio emocional, o que pode levar a quadros de depressão, estresse pós-traumático, burn out e tentativas de suicídios relacionadas à vivência problemática no trabalho.

Empresas são processadas e condenadas

Somente esse ano pelo menos quatro grandes empresas foram processadas por assédio moral. São elas:



Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) - foi condenada em R\$ 100 mil por permitir a prática de assédio moral no ambiente de trabalho.



Carrefour - condenada pela Justiça do Trabalho a pagar R\$ 1 milhão por danos morais coletivos e assédio moral. O caso foi registrado em postos de combustíveis das filiais da empresa em Sorocaba.



Banco do Brasil e a BB Tecnologia: condenados a pagar R\$ 250 mil de indenização por danos morais coletivo.



Santander - condenada a pagar indenização para ex-funcionária em R\$ 100 mil, por ter sofrido humilhações e constrangimentos após assumir o cargo de gerente adjunta de uma agência.

TRABALHADORES DA SHERWIN-WILLIAMS ENTRAM EM GREVE POR PAUTA ESPECÍFICA

Pressão por melhores condições de trabalho e denúncia de assédio moral

Trabalhadores da Sherwin-Williams fizeram greve por dois dias no início de novembro, decidido em assembleia na porta da fábrica. O Sindicato está na luta com os trabalhadores desde o dia 16 de outubro, quando os trabalhadores aderiram a um atraso de jornada no período da manhã para pressionar a empresa. Eles só retomaram as atividades depois que foi agendada uma reunião. Nesse dia foram reivindicadas várias questões, entre elas a denúncia de forte assédio moral.

O sindicato avançou

nesse ponto e a empresa demitiu um diretor, um gerente e dois encarregados. No entanto, ainda tem encarregados com essas práticas. O alerta já foi dado e espera-se que eles reavaliem suas atitudes, senão o sindicato vai para cima em defesa dos trabalhadores.

Ainda estamos na luta por questões econômicas como o aumento real do salário e do valor do vale alimentação. Além disso, o sindicato continua junto com o trabalhador para negociar com a empresa pautas específicas. Estamos juntos nessa luta!



Dirigente Rosângela Paranhos fala em assembleia com trabalhadores mobilizados

VEJA ALGUNS AVANÇOS CONQUISTADOS COM A MOBILIZAÇÃO:

Trabalhadores deixarão de reutilizar os EPIs (Equipamento de proteção individual)

Encarregados passam a aceitar os atestados médicos, porque antes eles estavam desconsiderando os atestados que os trabalhadores apresentavam

A homologação no sindicato agora passa ser opcional. O trabalhador que quiser pode fazer no sindicato, antes a empresa não deixava.

SEM ACORDO, A PROPOSTA É DE GREVE NA YARA/GALVANI



Dirigente Nildo em assembleia na Galvani

O Sindicato realizou assembleia com os trabalhadores da Yara Galvani, em Paulínia. A conversa foi sobre a Campanha Salarial, o retorno da reunião de pauta específica e sobre a proposta de greve. Os trabalhadores estão insatisfeitos com retorno da empresa sobre a pauta específica.

A Galvani propõe apenas reposição da inflação, sem aumento real de salário e do ticket alimentação. Na assembleia, os trabalhadores fizeram atraso de jornada por duas horas e meia e decidiram que, se não houver avanços na pauta, entrarão em greve por tempo indeterminado.

Reivindicações:

- Aumento real de salário de 5%
- Aumento de 15% no ticket alimentação
- Planos de cargos e salários
- Equiparação salarial do PCD

POR UMA NOVA ECONOMIA, QUE VALORIZA O SER HUMANO E NÃO APENAS O LUCRO

A desigualdade social e a crise ecológica, que culmina com as mudanças climáticas, foram o centro do debate de abertura do Encontro Nacional da Economia de Francisco, no teatro da Pontifícia Universidade de São Paulo (PUC-SP). O Sindicato Químicos Unificados esteve presente no evento porque defende projetos sobre economia solidária e o lucro não pode estar acima da vida.

Além da construção de projetos como a Rede Livres, sistema que integra produtores e consumidores, eliminando o intermediário capitalista, o sindicato

apoiava ainda o modelo de cooperativa de crédito, banco do povo para ofertar crédito mais justo, sem juros abusivos para ajudar o trabalhador a empreender e gerar renda.

Evento

“Economia de Francisco” é como está sendo chamada a economia de inspiração solidária, espelhada na figura do Papa Francisco, que convocou um evento a ser realizado em Assis, na Itália, para discutir mundialmente esses temas, entre 26 e 28 de março de 2020.

O encontro realiza-



do na PUC-SP, com movimentos sociais e segmentos da sociedade civil, firma o compromisso dos brasileiros para o evento do próximo ano. Essa experiência deve reunir práticas e iniciativas de alternativas econômicas para fazer frente à economia política predominante no mundo hoje, de orientação neoliberal e contra os direitos dos trabalhadores e dos mais pobres.

DESMATAMENTO NA AMAZÔNIA BATE RECORDE NESTA DÉCADA E CRESCE 29,5% NO ÚLTIMO ANO

Entre agosto de 2018 e julho de 2019, foram destruídos 9,7 mil km quadrados de floresta

O Brasil bateu recorde do desmatamento na Amazônia desta década. Foram destruídos 9.762 quilômetros quadrados de floresta, entre agosto de 2018 e julho deste ano. Segundo o sistema de monitoramento Prodes, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), houve aumento de 29,5% de desmatamento em comparação com

igual período anterior.

Os estados de Pará, Rondônia, Mato Grosso e Amazonas foram responsáveis por de 8.213 quilômetros quadrados do desmatamento, representando 84% do total.

O aumento percentual é o terceiro maior da história, de acordo com o Inpe, que aponta esse aumento acentuado só nos anos de 1995 e 1998



(crescimento do desmatamento em 95%) e em 1998, com 31%. O retrocesso da política de destruição do meio ambiente do governo Bolsonaro não

aparece só nos dados de desmatamento do Inpe. É claro a falta de iniciativa do governo para combater o derramamento de óleo no Nordeste,

que já é considerado o maior crime ambiental em extensão da história do Brasil. Com dados do portal Rede Brasil Atual (RBA).

CIENTISTAS DESMENTEM BOLSONARO

Uma dos argumentos mais usados por Jair Bolsonaro para tentar justificar o aumento das queimadas na Amazônia – de que o fogo tinha origem nas roças de pequenos agricultores – foi desconstruído por pesquisadores de universidades do Brasil e do Reino Unido. Segundo eles, há fortes evidências de que o aumento no nú-

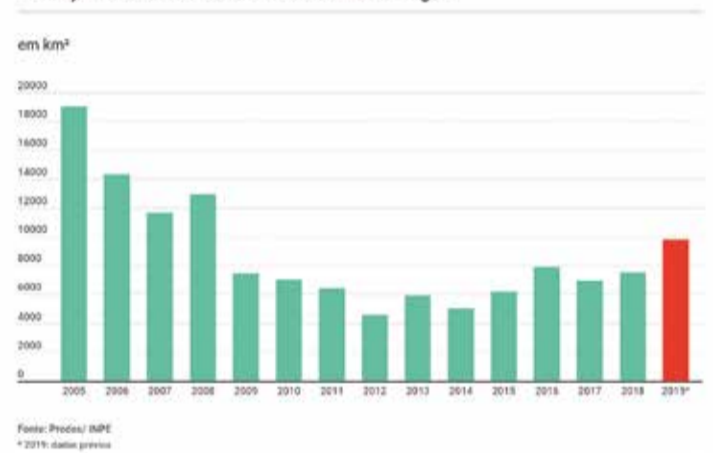
mero de queimadas está relacionado à alta nas taxas de desmatamento.

Segundo os cientistas, o aumento acentuado de incêndios e de desmatamentos em 2019 desmente, portanto, a consideração de que agosto de 2019 foi um mês 'normal' na Amazônia brasileira. Além disso, o aumento de incêndios ocorreu apesar

da falta de uma seca extrema, um fator que geralmente é determinante na ocorrência de incêndios.

A não-normalidade de 2019 também foi enfatizada pela contagem excepcionalmente alta de incêndios em algumas áreas protegidas, como a Floresta Nacional de Jamanxim, onde as queimadas aumentaram

Evolução do desmatamento na Amazônia Legal



em 355% entre 2018 e 2019 — 44% acima da média de longo prazo.

Com informações da reportagem de Cida de Oliveira, da RBA

INTERNACIONAL

AMERICA LATINA SOFRE MAIS UM GOLPE DE ESTADO

O neoliberalismo está em ebulição na América Latina. No Chile, o povo está nas ruas há um mês mesmo com mortos, feridos, torturados, violados e cegos, Macri perdeu as eleições na Argentina, o povo haitiano reage aos anos de miséria e intervencionismo estrangeiro. Além disso, Evo Morales sofreu golpe de Estado na Bolívia.

Em entrevista para

o portal Brasil de Fato, Sandra Quintela, integrante da coordenação América Latina e Caribe da Rede Jubileu Sul, diz que por trás de todo golpe de Estado há interesses econômicos, por recursos naturais, fundos públicos, controle territorial.

No Brasil, segundo a economista, o golpe contra Dilma Rousseff, em 2016, foi marcado

sobretudo pelo interesse nas reservas de petróleo brasileiro.

“Por trás dos golpes sempre há interesse econômico ou de grupos que querem hegemonizar o controle territorial, recursos naturais, fundos públicos. O golpe em Honduras foi para introdução do agronegócio em grande escala, hidrelétricas, a indústria do turismo. No caso do Paraguai ficou



claro o dedo da Monsanto no golpe que tirou o presidente Lugo. E aqui no Brasil os interesses sobre a Petrobras, o

petróleo e o pré-sal são fundamentais para a gente entender os alicerces do golpe em 2016”, diz Sandra Quintela.



VEM AÍ O PRAINHA PARQUE! INAUGURAÇÃO DIA 1/12

Novo espaço no Cefol Campinas já estará aberto neste Verão. Venham aproveitar!



Foto: Pedro Amatuizi

Está chegando! Baile do Hawaii dia 30/11

Não fique fora dessa grande festa! A partir das 22h no Cefol Campinas!



Mesa de frutas decorada pelo talento do Beto Artes.



Convites
SÓCIOS: R\$ 30,00
mediante apresentação de carteira e documento com foto
NÃO SÓCIOS: R\$ 60,00
Ingressos na portaria sujeito a alteração.

Decoração Temática
Mesa de Frutas
DJ Sombra

PONTOS DE VENDA
Sindicato dos Químicos
(19) 3735-4900
Cefol
(19) 2660-0915
(19) 5704-9290

Banda 5ª Avenida

Entrada permitida para maiores de 14 anos, acompanhado dos responsáveis.

COLÔNIA DE FÉRIAS DA PRAIA GRANDE INAUGURA RESTAURANTE

Regional Osasco

Os sindicalizados que visitarem a colônia de Praia Grande contarão com a praticidade de refeições servidas no local. O novo restaurante, inaugurado no mês de outubro, faz parte da proposta de melhorias da Regional Osasco tanto na estrutura da Colônia de Férias como no Cefol.

O sindicato convida todos e todas a visitarem nossa colônia, que está a cerca de 500 metros da praia, em um bairro com fácil acesso a comércio, farmácias e outras praticidades. Além disso, nossa estrutura oferece conforto, privacidade e lazer. São 36 quartos equipados com cama, cozinha completa, banheiro e lavanderia.

FIQUE ATENTO!

Estamos na reta final do 11º Campeonato de Futebol Society da Regional Campinas. Em breve vamos divulgar a data para as inscrições do próximo campeonato.

30 NOV 22H

Baile do Hawaii

Cefol
Centro de Férias e Lazer
CEFOLCAMPINAS
RODOVIA DOM PEDRO I, KM 118
VALINHOS (SENTIDO DUTRA)

SÍNODO DA AMAZÔNIA PROPÕE AO PAPA DEFENDER, PROMOVER E PRESERVAR A VIDA

Cardeal Dom Claudio Hummes, que liderou a assembleia de bispos, fala sobre a urgência de medidas como manter a floresta em pé entre outras

Os líderes religiosos reunidos entre 6 e 27 de outubro em Roma, atualizaram o compromisso com a defesa da "casa comum", o planeta Terra, especialmente a Amazônia. Segundo Dom Claudio Hummes, entre as principais propostas encaminhadas para o papa Francisco, está a ne-

cessidade de defender, promover e preservar a vida na Amazônia, denunciando e combatendo as ameaças aos povos indígenas, ao território como bioma e a todas as pessoas e comunidades mais vulneráveis.

Também é urgente e grave a proposta encaminhada ao papa da



Sínodo da Amazonia: bispos apresentam caminhos para o meio ambiente

necessária proteção e segurança das lideranças das populações vulneráveis da região ameaçadas de morte e

com frequência assassinadas, bem como a proteção e segurança dos defensores destas lideranças e dos direitos

fundamentais dos indígenas, que por sua vez estão ameaçados e muitas vezes assassinados impunemente.

Unificados | Nesse longo processo para a preparação do Sínodo, quais são os principais problemas levados pelos povos da Amazônia?

Dom Claudio Hummes - As comunidades indígenas e ribeirinhas mais afastadas hoje têm pouca presença da Igreja, devido à falta de sacerdotes e falta de condições institucionais mais ágeis e motivadoras. Destas comunidades, cerca de 70% são dirigidas por mulheres. O que estas comunidades pedem e o sínodo endossou é que a Igreja Católica esteja mais presente e seus ministros ordenados convivam com as comunidades e não apenas as visitem de vez em quando.

Portanto, que se passe de uma pastoral de visita para uma pastoral de presença real e cotidiana. Assim, estas comunidades possam ter os sacramentos da eucaristia, da confissão e da unção dos enfermos, porque estes sacramentos, tão necessários para uma vida plena das comunidades católicas, só podem ser



Dom Claudio Hummes foi o líder do Sínodo

celebrados e administrados por padres.

Por isso, o sínodo aprovou e pediu que o papa concedesse que homens casados fossem ordenados padres para estas comunidades carentes. Seria da seguinte forma: primeiro, se formem diáconos permanentes casados (que já existem em toda a Igreja pelo mundo afora) e depois estes diáconos casados tenham um tempo de exercício do diaconato para, então, escolher aqueles mais adequados e ordená-los padres, continuando casados. Além disso, os povos indígenas pedem e o sínodo endossou que a Igreja Católica seja aliada deles e os apoie para que possam ser protagonistas de sua história,

combatendo todo tipo de colonialismos.

Unificados | Por que estamos num momento de "emergência ecológica"?

Dom Claudio Hummes - O Planeta sofre grave e urgente crise climática e ecológica. Crise climática devido ao efeito estufa produzido pela demasiada emissão de gases para a atmosfera, principalmente o CO2 (gás carbônico) e crise ecológica porque o território do Planeta está sendo devastado, contaminada, degradado a tal ponto que o Planeta não aguenta mais. Para tal crise contribui o exagerado consumismo, o desperdício de comida, energia e água, um sistema econô-

mico-produtivo-financeiro depredador que busca lucro máximo e imediato à custa do ambiente e dos pobres, o descarte de lixo e resíduos, até mesmo nucleares, sem o devido tratamento. É grave a crise, mas também urgente, pois os cientistas alertam que temos pouco tempo para reverter a situação. Mais tarde será demasiado tarde.

Unificados | Como o atual governo brasileiro e também os anteriores lidaram com o reconhecimento dos direitos indígenas? Como o senhor avalia o papel do Estado?

Dom Claudio Hummes - Lidaram sempre de modo insuficiente e um tanto quanto colonialista. Houve, sim, demarcação de terras indígenas, o que é muito positivo, mas de modo insuficiente e ultimamente praticamente nenhuma nova demarcação. Mas, a demarcação das terras indígenas é um dever constitucional do Estado. O Estado deve manter a floresta em pé e reflorestar, exigindo práti-

cas sustentáveis a todos os agentes de transformação da Amazônia, mas, de fato, o Estado pouco ou nada faz neste sentido, quando não é conivente com estas práticas condenáveis. Além disso, há grande ausência de políticas públicas nas áreas de segurança, punição de culpados, educação, saúde, combate à pobreza e assim por diante.

Unificados | Qual foi a importância da participação dos movimentos sociais no Sínodo?

Dom Claudio Hummes - De modo geral, a sociedade brasileira reconhece que a Igreja Católica apoia os movimentos sociais. Alguns a condenam indevidamente por isso. No Sínodo, essa convivência e participação em movimentos sociais teve seu eco, porque tem a ver com as periferias urbanas das cidades amazônicas e a falta de políticas públicas de apoio aos pequenos agricultores da região e outros. A Igreja na Amazônia continuará e intensificará este apoio aos movimentos populares.